



SOLA SCRIPTURA

RECURSOS PARA QUEM DESEJA MANEJAR BEM A PALAVRA DA VERDADE

Em 1517, o frade agostiniano **Martinho Lutero** (1483-1546), involuntariamente desencadeou um movimento que transformaria radicalmente o mundo ocidental. Esse movimento, que veio a ser conhecido como a **Reforma Protestante**, gerou implicações religiosas, políticas e sociais sem precedentes. Por isso mesmo, é difícil resumir a reforma protestante em alguns pontos fundamentais. Entretanto, apesar de simplista, eu creio ser possível afirmar que as reivindicações de Lutero podem ser sintetizadas na popular tríade:

Sola Gratia - Sola Fide - Sola Scriptura.

De fato, podemos afirmar que a tradição Protestante tem sido fundamentada nesses três pilares. Pelo menos deveria ser assim, mas infelizmente isso nem sempre tem acontecido.

Eu creio que a necessidade de erguemos a bandeira do **SOLA SCRIPTURA** é quase tão vital e urgente hoje, quanto o era nos dias de Lutero. De certa forma podemos dizer que precisamos de uma nova **REFORMA**.

O trabalho que você tem em mãos faz parte de uma série de recursos, cujo firme propósito é defender e propagar a suficiência da Palavra de Deus, de acordo com os princípios e dinâmicas da Teologia Dispensacional.

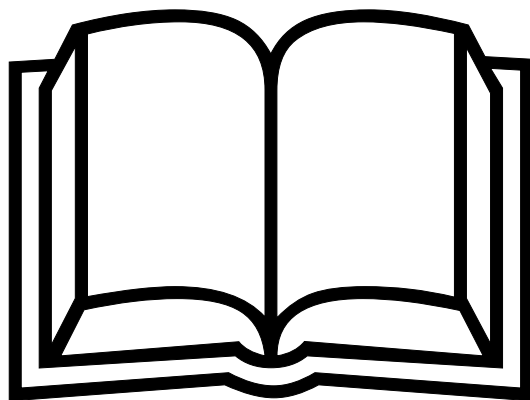
O QUE É UMA DISPENSAÇÃO

DR. DALE DEWITT

Para obter uma lista completa de nossos materiais de estudo bíblico ou para tirar suas dúvidas sobre a Palavra de Deus, escreva para:

Sola Scriptura
Caixa Postal 4112 - Boa Viagem
Recife, PE - Cep. 51021-970

O QUE É UMA DISPENSAÇÃO



DR. DALE DEWITT

**Tradução: Jule Rose Rocha Rios
Pr. Urian Rios**

Revisão: Pr. Urian Rios

Amados irmãos, esse trabalho é feito com amor e dedicação para a glória de Deus. Portanto, lembramos que fazer cópias desse material é ilegal e anti-ético. Caso necessite cópias adicionais favor entrar em contato conosco.

INTRODUÇÃO

O Novo Testamento identifica certos termos especiais como categorias ou conceitos abrangentes, que descrevem como Deus tem lidado com o homem na história da redenção. Os mais óbvios são: Lei (Lucas 16:16), Promessa (Gálatas 3:17-18), Governo (Romanos 13:1-7); Consciência (Romanos 2:13-15), Reino (II Timóteo 4:1) e Graça (João 1:17; Efésios 2:8). Podem é claro, haver outros que ainda não vimos, ou pelo menos que ainda não vimos a importância. Efésios 3:1,2 sugere que todos esses termos podem representar dispensações. Este texto relaciona a "graça" ao termo "*dispensação*" quando fala da "*dispensação da graça de Deus...*"

O termo grego traduzido "dispensação" é *oikonomia*. O seu significado tem sido discutido constantemente em livros-texto e outros materiais de origem dispensacional. Quer traduzida como "arranjo", "administração" (NVI em Efésios 3:2,9 - como muitos dispensacionalistas têm insistido por muito tempo), "plano" ou "regras de uma residência", está bastante claro que ela denota a administração de um aspecto particular do plano de Deus para a salvação do homem. Tanto o termo "dispensação" quanto os nomes dos vários arranjos (promessa, lei, graça, etc.) são bíblicos e mencionados como sendo eras redentivas nos textos citados acima.

A DEFINIÇÃO DE SCOFIELD

A definição de Scofield (1909) tem sido considerada padrão entre dispensacionalistas: uma dispensação é "*um período de tempo durante o qual o homem é testado com respeito a alguma revelação específica da vontade de Deus*". Os editores da *New Scofield Reference Bible* (Nova Bíblia Anotada de Scofield) de 1967, não viram nenhuma necessidade de modificar esta definição, então ela foi deixada intacta, exceto pelas palavras "*a sua obediência*" que foram inseridas após a palavra "*respeito*". Aproximadamente na mesma época (1965), contudo, Ryrie começou a reivindicar a idéia de um teste como sendo uma característica meramente secundária de uma dispensação, eliminando a noção de um período de tempo de sua definição, de seu esboço de "características primárias", e até de sua discussão de "características secundárias". Baker, cauteloso em não ler demais na definição, apenas afirma que "*a idéia de Scofield, de Deus*

testar os seus dispenseiros não é totalmente infundada". Ele finalmente adota a definição revisada de Ryrie - "*Uma dispensação é uma distinta economia no desenvolvimento do propósito de Deus*" - mas duvida que a ausência de qualquer referência ao tempo seja apropriada.

REVISÕES

O que tem acontecido com a definição original de Scofield? Claramente ela tem sido revisada radicalmente. Bem cedo, talvez, já em meados dos anos quarenta, a idéia de uma dispensação como sendo primariamente um período de tempo, estava sob severo criticismo pelos próprios dispensacionalistas. Enquanto que as dispensações ocorrem em tempo, a ênfase bíblica em um período de tempo não é evidente.

A teologia dispensacional também recebeu um forte criticismo por introduzir a noção de dispensação como um teste. Ryrie e Baker refletiram sobre isso e na verdade existem problemas aqui. A idéia de um teste não é encontrada claramente no uso bíblico do termo "dispensação", embora, é claro, as idéias de responsabilidade e fidelidade estejam presentes. Adicionalmente, a idéia de um teste parece enfatizar Deus como que jogando jogos derrotistas com o homem - um elemento que talvez tenha encorajado o tom pessimista da teologia dispensacional. Um terceiro problema que tem recebido criticismo é o fato de que enquanto ele não o inclui em sua definição, Scofield apresentou a noção, segundo John Nelson Darby (por quem ele foi profundamente influenciado), que cada dispensação termina em fracasso e julgamento. Esta ênfase dá ao propósito de Deus um tom realmente muito negativo e tenebroso; pior que isso, não está claro se as dispensações da Promessa (Êxodo 19) e da Lei (Levítico 16:16) terminam com um julgamento.

UMA NOVA DEFINIÇÃO

Tais problemas explicam porque do grande debate quanto à definição de "dispensação" que hoje vemos na Teologia Dispensacional. Não se deve desencorajar este desenvolvimento contudo, pois ele é um sinal de amadurecimento de uma teologia

relativamente nova. Ao fazer isso, a Teologia Dispensacional está respondendo a criticismo tanto de dentro quanto de fora e suas idéias serão mais refinadas como resultado. Pode-se ver tal refinamento na definição radicalmente revisada de Ryrie de uma dispensação como uma *"distinta economia no desenvolvimento do propósito de Deus"*. Mas, mesmo aqui, não está claro como a palavra *"economia"* ajuda. Por que simplesmente não tomar um elemento de significado regular em *oikonomia* como uma pista e traduzir *"administração"*? uma dispensação pode então ser definida simplesmente como *"um arranjo administrativo distinto no desenvolvimento do propósito de Deus"*. Contudo, mesmo isso parece incompleto; talvez a sugestão de uma *"uma revelação particular da vontade de Deus"* deva ser considerada como também alguma afirmação sobre o termo característico do arranjo - lei, promessa, reino, etc. Vamos apanhar os pedaços e tentar novamente: *uma dispensação é um arranjo administrativo divinamente revelado, representando uma fase da história da redenção designada por um termo bíblico descrevendo o aspecto principal da administração*. Esta abordagem tem as vantagens de: 1) evitar as ambigüidades da idéia do teste-fracasso-julgamento; 2) incluir a idéia de um termo primário para cada administração 3) manter vivo o elemento de tempo por sugerir fases ou eras do plano de Deus na história.

CLARIFICAÇÕES

Teologia dispensacional acredita em um número de tais administrações: Inocência, Consciência, Governo Humano, Promessa, Lei, Graça, Reino, talvez mais de sete, talvez menos, se algumas dessas se provarem incorretas. Vamos explorar estas sete tradicionais um pouco mais.

Primeiro, de trás para frente, Reino, Graça, Lei e Promessa são claramente identificadas por Paulo como existindo em uma ordem seqüenciada.

O governo certamente é um aspecto do método de Deus lidar com o homem, de acordo com Romanos 13:1-7; ele parece ter sido instituído de uma maneira formal com Noé, em Gênesis 9 e também caracteriza a narrativa de Gênesis 9-11. Assim, enquanto o "Governo humano" não é especificamente identificado como uma era

da história da redenção no Novo Testamento, é um termo ou arranjo da relação Deus-homem e tem um lugar específico e distinto na história. Em Gênesis 9-11 ele parece ser a principal provisão de Deus para o homem, pelo menos por um breve período.

A Consciência também não é periodizada por Paulo, mas em Romanos 2:13-15 ele certamente usa a consciência como um termo descrevendo um método de Deus lidar com o homem. Sendo que Deus lida com todo o mundo não judeu por meio da consciência, parece correto ver isso como sendo a maneira característica em Gênesis 3-11.

Inocência não é um termo encontrado em lugar nenhum com respeito à relação de Deus com Adão antes da queda, mas é uma maneira apropriada de descrever a falta de conhecimento moral de Adão, observada em Gênesis 2:17 e 3:5,7. Portanto, há boa evidência para sete dispensações serem reconhecidas como arranjos administrativos seqüenciados estabelecidos por Deus.

Em segundo lugar, a Teologia Dispensacional tem claramente se equivocado, quando sugere que essas dispensações existem totalmente independentes umas das outras. Elas são apoiadas uma sobre a outra, de tal maneira que simultaneamente existem continuidade e descontinuidade (distinção, diferenciação).

Por exemplo, a Consciência, foi aparentemente, a única maneira de Deus lidar com o homem de Adão a Noé, mas quando o Governo é adicionado, a consciência não deixa de operar. Ela continua, de acordo com Romanos 2:13-15, a instruir o homem através de sua história nos mandamentos (não escritos) de Deus. O Governo também não cessa quando a Promessa começa, nem a Promessa quando a Lei começa, nem a Lei quando o Reino começa, e assim por diante. A Graça também continua certos aspectos de dispensações anteriores, enquanto que ao mesmo tempo muitos aspectos da Lei cessam nesta dispensação. Sobre o Reino, apenas a sua salvação está em vigor hoje - a salvação da Nova Aliança. Muita atenção deve ser

dada às continuações e aos términos, quando um estágio do plano de Deus dá lugar a outro.

Terceiro, esses arranjos administrativos são unificados sem serem uniformes, isto é, eles todos expressam aspectos do plano de Deus como o Rei, ao criar o homem e comissioná-lo com a responsabilidade de domínio sobre a terra (Gênesis 1:26-30). Após a Inocência, as dispensações gradualmente desdobram provisões para o resgate do homem do poder e dos efeitos do pecado, até que, finalmente, no Reino, o Paraíso seja readquirido. Cada dispensação revela aspectos da cada vez mais completa defesa da soberania de Deus, necessitada pelo homem para cumprimento de seu domínio secundário sobre a terra. Como o grande tema da Majestade de Deus relaciona-se ao intervalo dispensacional - Graça - ainda não foi explorado pela teologia dispensacional desde que ela tem se ocupado exclusivamente em argumentar a distinção da presente era da Graça. Contudo, algo deve ser feito nesse sentido; o Senhor não deixa de ser Rei durante a dispensação da Graça.

FINALMENTE

Não há dúvida que Paulo fala de pelo menos Promessa, Lei, Graça e Reino em termos seqüenciais ou na linguagem de "tempos e épocas" (I Tessalonicenses 5:1) . A Teologia Dispensacional está claramente correta em sugerir uma divisão em fases do plano de Deus na história, e em capitalizar em eventos bíblicos que ocorrem em períodos de tempo específicos. Há uma rica linguagem bíblica para o tempo tanto em largas quanto pequenas (anos, dias, eras e períodos) divisões, que já estão nas Escrituras correlacionadas com as fases do plano de Deus na história (Gálatas 3:15-25, Romanos 5:12-21, I Coríntios 15:20-28). Estes conceitos bíblicos estão cheios de pensamentos sobre a graciosa soberania do nosso Deus; eles nos garantem repetidamente que o Deus da história da salvação é o Deus "*que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade*". (Efésios 1:11).